

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CRATO - CEARÁ

Maria Étilla de Carvalho Bezerra ¹
José Orlando Freire e Silva ²
Sislândia Maria Ferreira Brito ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir a experiência do estágio desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio Programa Residência Pedagógica (PRP). A experiência foi realizada de forma remota com alunos/as da escola CEJA - Centro de Educação de Jovens Adultos – Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, na cidade do Crato-CE. O estágio teve etapas entre planejamentos e regências permeado por atividades síncronas e assíncronas. Essa experiência possibilitou reflexões sobre a importância do estágio para a nossa formação acadêmica e as contribuições que efetivamente serviram para o desenvolvimento de nós discentes enquanto alunos/as em processo de formação e lançou luzes para aquilatar a nossa performance ética como futuros docentes. Também pode-se verificar os desafios enfrentados no ensino remoto e as alternativas tomadas para o desenvolvimento e viabilização das observações, estudos e formações e sobremaneira para a realização das regências, que é o momento efetivo da práxis docentes, onde estivemos frente à frente com os alunos/as, mesmo de forma remota consolidando o processo de ensino e aprendizagem com os nossos/as alunos/as da escola campo.

Palavras-chave: Estágio, Formação Docente, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A experiência no Programa Residência Pedagógica traz novas possibilidades para pensarmos às prática pedagógica nas escolas. Diante disso, este trabalho justifica-se na experiência das regências realizadas na última etapa do primeiro módulo do programa na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos - EJA. Desta forma, relatar e refletir a importância dessa experiência no programa será oportuno, para nos aprofundarmos nas questões sobre a importância do estágio na formação do futuro profissional docente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, etilla.carvalho@urca.br;

² Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Acaraú – UVA, jofsfreire@gmail.com;

³ Doutora em Artes Visuais e Educação pela Universidade de Sevilla, Espanha. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, sislandia.brito@urca.br.

Como fundamentação teórica deste trabalho, teve-se como base teórica o livro Estágio e Docência, de Pimenta e Lima (2017), pois possibilita a compreensão e da importância do estágio nesse trabalho. Conforme as autoras, o estágio traz oportunidades para docentes, discentes na mobilização de pesquisas para ajudar na compreensão das inúmeras situações vivenciadas no ambiente escolar e dentro dessas vivências desencadear elaborações de projetos de pesquisas durante o estágio.

Vale ressaltar primeiramente, sobre o projeto do Residência Pedagógica e sua importância para a Universidade Regional do Cariri, para o curso da pedagogia e as escolas que fazem parte do programa. O Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo de apoiar as instituições de ensino superior na criação de projetos que possam estimular de forma inovadora a articulação entre teoria e a prática a boa parte de seus alunos/as, alinhados em parceria com as escolas das redes públicas de Educação Básica.

Nesse sentido, a partir de Pimenta e Lima (2017), nota-se que no processo de ensino e aprendizagem o docente contribui no processo de humanização de todos seus alunos, que é um fato situado historicamente. Logo, elas apontam perspectivas desses processos terem conhecimentos e as habilidades sendo construídas, aos quais vão estar arraigados de atitudes e valores, possibilitando aos professores os saberes e fazeres que partam dos desafios, interesses e necessidades do cotidiano, gerando uma prática social no ensino.

Desse modo, o desenvolvimento do projeto no Residência Pedagógica é fundamental e necessário no curso da Pedagogia, pois possibilita para o futuro pedagogo ampliar estudos e discussões sobre ensino, prática pedagógica, pesquisa e formação continuada e entre outras possibilidades.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo, permeado por atividades remotas síncronas e assíncronas, na qual todo o desenvolvimento do estágio, foi alicerçado e realizado remotamente onde possibilitou analisar os desafios e dificuldades no processo de planejamento, regência e prática pedagógica no Ensino Remoto e assim, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho fundamenta-se no relato e reflexão da experiência sobre as regências, no qual aconteceu de forma remota, com alunos/as do Centro de Educação de Jovens e Adultos,

na cidade do Crato - CE. A atividade teve a carga de 40 horas efetivas de regências nas quais foram desenvolvidas durante todo o mês de março de 2021.

Sabendo da importância do planejamento, o professor preceptor, fornece as devidas apresentações e ambientação da escola CEJA, conteúdos, apresentação e estudos do Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP, e orientações sobre a elaboração dos planos de aulas, estes, já em consonância com o que preconiza a BNCC – Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC). Nesta perspectiva direcionando o estudo do planejamento, e planos de aulas fundamentados em bases teóricas necessários a nós alunos/as residentes como etapas que antecedem as observações e regências dos conteúdos com os alunos/as dessa referida escola CEJA, para aquilatarmos e vivenciarmos efetivamente o processo de ensino e aprendizagem em toda a sua riqueza de possibilidades com dialogicidade e interações entre nós alunos/as residentes do curso de Pedagogia da URCA, e alunos/as dessa escola campo que se consolidam com as efetivas regências.

Dessa forma, conhecemos a escola e o aluno por meio do preceptor que apresentou remotamente a escola e o aluno detalhando seus espaços físicos, as atividades pedagógicas adotada, como funciona essa modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos na prática em toda a sua completude e riqueza de processos pedagógicos, singularidades e possibilidades. Onde também entramos em contato com aluno via WhatsApp para conhecermos de maneira mais detalhada sua rotina, dificuldades e suas expectativas para as aulas. Nesse ponto, percebemos as limitações de horários para estudos do aluno, onde tivemos que nos adequarmos para horários mais flexíveis e trabalharmos de maneira que o aluno se sentisse mais acolhido, pois o maior problema enfrentado pela escola são os números de alunos desistentes devido as dificuldades geradas pela pandemia e outros fatores.

No decorrer do estágio, foram desenvolvidas aulas de acordo com a condição do aluno, pois com a pandemia o ensino se tornou um desafio, mediante que cada aluno vivencia uma realidade diferente. O aluno da EJA – Educação de Jovens e Adultos na qual foram trabalhadas as regências, para poder acompanhar as aulas remotas utilizava apenas o celular e o uso da internet de acordo com sua condição era limitada.

Dessa maneira, para facilitar o seu acompanhamento e desenvolvimento, foi necessário o uso do WhatsApp como ferramenta principal para aplicação das aulas síncronas e assíncronas, e como suporte para o estudo complementar o uso de pequenas videoaulas. Vale apenas frisar que a escolha dessa tecnologia o WhatsApp, como ferramenta direcionada para o ensino remoto

e viabilização dos nossos estudos e regências foi eleita, escolhida pelos próprios alunos/as da escola campo, de forma democrática e agregadora.

O estágio foi permeado entre estudos, leituras, planejamentos, encontros formativos síncronos e estudos e atividades assíncronas. Nesse processo de ensino e aprendizagem nós alunos/as residentes de forma interativa pudemos aliar o conhecimento teórico e prático durante o processo de estágio.

Dentro do que foi tratado no estágio, trabalhamos a matemática referente ao 8º ano com os conteúdos concernentes à grandezas, proporção, medidas de capacidades e ângulos. Ao trabalharmos os conteúdos foi necessário pensarmos em recursos dinâmicos entre elas as vídeoaulas em que o aluno pudesse interagir nas aulas e aprender os conteúdos abordados em cada aula com mais facilidade. Sedimentado em um plano de aula flexível, mas que foi elaborado de forma dialógica, observando as fundamentações teóricas, como a BNCC, o material didático da escola e o conhecimento prévio do aluno da EJA.

Esses fazeres, estudos e práticas concorreram para o melhor desenvolvimento das nossas intervenções durante as regências. Portanto foi necessário e substancial para esse processo que antes tivéssemos uma fundamentação teórica sobre a nossa prática. Para isso, foi realizado um estudo sobre o livro *Estágio e Docência* das autoras Pimenta e Lima, eventos formativos sobre a importância da Residência Pedagógica, formação docente, ferramentas tecnológicas para o ensino remoto, um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico – PPP e Base Nacional Comum Curricular – BNCC e estudos para embasamento da construção dos Planos de Aulas. Segundo Pimenta e Lima (2017), esse conhecimento envolverá pontos importantes sobre o estudo, análise, problematização e reflexão às proposições de situações referentes ao ensinar e aprender.

Vale destacar, para o desenvolvimento das regências e eventos do Residência Pedagógica de maneira remota, as plataformas virtuais como Google Meet e WhatsApp foram meios facilitadores para que os encontros virtuais acontecessem e para a aproximação dos estudos e atividades pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o estágio possibilita para os docentes orientadores tencionarem meios de mobilização de pesquisas para ampliação e certa

compreensão das situações vivenciadas no âmbito escolar. Dessa forma, o estágio é a mediação entre o conhecimento teórico e prático, onde nessa etapa proporciona um contato maior com o aluno, e assim, possibilita conhecer a realidade do aluno, seu nível cognitivo, e propor alternativas para um ensino, onde o mesmo tenha acesso aos conteúdos de forma remota.

Partindo para o ponto principal deste trabalho, vale destacar que as regências serviram como oportunidade para reflexão e contribuição para o curso da Pedagogia, pois vivenciar essa experiência é oportunizar a ampliação do conhecimento teórico e prático na formação acadêmica do discente.

Para Pimenta e Lima (2017), o estágio é o meio de preparação para um trabalho docente no âmbito coletivo, pois o ato de ensinar não é algo estritamente individual do profissional docente, mas é uma tarefa escolar de ações coletivas.

Ver o estágio como possibilidade de pesquisa, garante meios que contribuem para pensarmos nos desafios concernentes ao ensino, pois o estágio é essencial para que o futuro profissional docente analise a escola, a sala de aula e sua prática pedagógica como fatores relevantes para amplas discussões sobre a educação.

Desse modo, refletir esses desafios de acordo com Pimenta e Lima (2017, p.97):

Tem como objetivo preparar o estagiário para realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e das dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela.

Entendendo as dinâmicas concernentes à prática pedagógica sobre os desafios no ensino remoto no estágio, contextualizá-las durante a formação pedagógica do curso é necessário. Na concepção de Pimenta e Lima (2017, p.106): “O estágio traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas (...)”. As autoras também relatam/ que o estágio indica as relações temporais dadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como mostra as tendências pedagógicas adotadas pelos professores e suas relações de organização com o espaço acadêmico.

Dessa maneira, a orientação do professor preceptor é essencial para o desenvolvimento do estágio, pois sem as orientações, estudos e planejamento, mediante as circunstâncias da pandemia e o ensino remoto, seria quase impossível ter a conclusão da regência dentro das possibilidades exigidas para o pleno exercício da atividade entre o residente e o aluno da escola campo.

Dessa forma, segundo Pimenta e Lima (2017, p. 115): “A função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas (...)”. Elas lembram que devemos verificar as condições da história e das relações de trabalho vivenciadas pelos professores e alunos, nos levando a ter noções dos resultados do estágio.

A importância desse estágio no Residência Pedagógica é oportunizar para o residente o protagonismo sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas e na organização dos planejamentos e regências em parceria com os professores das escolas. Conhecer a realidade do ensino de forma direta é o diferencial desse programa e que garantirá relevantes pesquisas.

Segundo Freire (2020, p.30):” Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.”

Refletir o estágio dentro da modalidade da Educação de Jovens e Adultos também, é propiciar para o futuro profissional docente conhecer diversas realidades de alunos adultos com diferentes histórias de vidas e desafios que os levaram a buscar novamente os estudos. Entender os contextos sociais e culturais dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que respeite a autonomia do aluno e sua história de vida.

De acordo com Freire sobre a importância do respeito com os educandos e suas experiências de vida (2020, p.62):

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

Pensar sobre a prática docente e ver a realidade da escola no processo de estágio mesmo no Ensino Remoto reflete também, no desenvolvimento dos saberes pedagógicos, pois ao conhecer as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, percebe-se que o profissional docente precisa entender e avaliar sua prática dentro do contexto de sala de aula.

Conforme explica Tardif sobre a atuação docente (2002, p.49):

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o

elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem, um caráter de urgência.

Nesse sentido, experienciar o estágio durante a formação acadêmica contribui para que o futuro docente entenda o processo de ensino, as diversas realidades e desafios dentro do contexto do ensino público, valorizar a pesquisa, buscar cada vez mais uma formação continuada e que entendam seu papel sobre a educação no sentido de refletir sua atuação na sociedade.

De acordo com Tardif (2014, p.254): “Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática.”

Desse modo, o Programa Residência Pedagógica é essencial para a formação acadêmica do discente, pois além de agregar conhecimentos relevantes para a sua formação, abre possibilidades para compreendermos todo o processo dinâmico que o estágio subsidia para nós aluno/a residente. De acordo com Pimenta e Lima (2017), os fundamentos que regem de certa forma os objetivos que norteiam o estágio eles precisam estar devidamente mais claros dentro das possibilidades de seus limites curriculares para facilitar a compreensão do processo do estágio realizado pelo discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização do estágio, pode-se afirmar que essa experiência contribuiu para a construção do conhecimento sobre as práticas pedagógicas, possibilitou pensar na importância da relação entre aluno e professor, refletir sobre o ensino remoto diante da pandemia, ver a necessidade da utilização das ferramentas tecnológicas nas atividades de ensino e principalmente, entender a importância e a necessidade do estágio durante a formação docente.

Vale destacar que analisar os desafios enfrentados ao longo do estágio que entre elas foram desde a preparação das aulas concernentes aos conteúdos da matemática que foi algo novo e complicado, pois tínhamos que estudar a matemática do 8º ano para que pudéssemos dar uma boa aula para o aluno da EJA. Foi oportuno vermos esse desafio para entendermos as situações diversas que podem surgir no estágio desde uma dificuldade do aluno mediante ao

acesso do Ensino Remoto ou até mesmo aprendermos conteúdos desafiadores propostas durante o processo de estágio.

Conforme Pimenta e Lima (2017, p.136): “O estágio como espaço de formação e de construção de identidade precisa ter uma dimensão de compreensão ampla, em que estejam presentes a escola e sua organização social, o trabalho docente e a sala de aula.”

Dessa maneira, ter o estágio como experiência no Residência Pedagógica, abre grandes possibilidades para um aprofundamento sobre questões referente à pesquisa, ensino e prática docente. Destacando dessa forma que ao longo do estágio na Educação de Jovens e Adultos, foi muito oportuno e necessário aprender e adquirir conhecimentos acerca do que foi desenvolvido durante as aulas ministradas, o que nos credencia a dar passos mais consistentes em nossas futuras docências.

Diferentemente, dos ensinamentos que envolvem a educação básica, vivenciar mesmo que de forma remota a modalidade de ensino EJA durante as regências, foi um diferencial para conhecer esses processos pedagógicos vivenciados no ensino de jovens e adultos, pois percebe-se a troca de experiência entre o aluno e professor e as suas singularidades e especificidades. Pois, para Freire (2020, p.25): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

O trabalho realizado ao longo desse primeiro módulo e com a conclusão do estágio, ficam evidentes como resultados: o conhecimento adquirido sobre as práticas e processos pedagógicas na EJA, o Ensino Remoto com os seus desafios, ainda o aporte de conhecimentos entre práticas e fundamentações teóricas que nos agregam.

É muito enriquecedor e, ainda podemos compreender como é necessário o relacionamento entre a Universidade e a Escola da Educação Básica, para que esses espaços de aprendizagens sejam cada vez mais enriquecidos por essas interações que propiciam verdadeira troca nas relações institucionais. É algo imensurável ao discente, ao residente vivenciar a realidade do ensino público de maneira atuante e reflexiva no estágio curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi relatado neste trabalho sobre o estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ao longo desta pesquisa poder refletir as contribuições que o Residência Pedagógica subsidia para a nossa formação acadêmica e embasadora da nossa futura docência. É evidente que no desenvolvimento deste programa, vem a importância da parceria entre a Universidade e as escolas para ampliação de projetos e estudos sobre temas concernentes à educação aproximando e estreitando laços, possibilitando formações e aprendizagens para a nossa formação acadêmica.

Dessa forma, vivenciar essas experiências, que são de suma relevância para a nossa futura prática profissional, pois além de adentrarmos e vivenciarmos as dinâmicas e formatos pedagógicos próprios da EJA- Educação de Jovens e Adultos, nos auxiliarão no desenvolvimento de futuras pesquisas sobre estágio e docência.

Nessa perspectiva de estudos e vivências, o Residência Pedagógica é, pois, esse programa de estágio que fomenta esse diálogo entre teoria e prática. Propiciando a nós residentes, a práxis pedagógica que coloca o docente em formação no contexto educacional, de forma que as experiências vivenciadas com estudos, formações e regências; agreguem de forma significativa a nossa formação acadêmica de maneira permanente e continuada. Com criticidade e humanidade necessárias as práticas docentes éticas e comprometidas com uma educação de qualidade e libertadora.

Podendo assim, se justificar a essencialidade do Residência Pedagógica e sua relevância ao fomentar diferentes estudos e vivências que possibilitam ampliar a nossa formação docente e direcionando o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática. Assim sendo, nos leva a refletir com maior atenção as várias realidades escolares, seus formatos, suas possibilidades na integração entre a Educação Básica e a Educação Superior e nessa dialogicidade, portanto, propor novas discussões concernentes a educação para nossa formação docente com compromisso com uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa humana e socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2020.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, H. M. Programa Residência Pedagógica: oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil. In: TAVARES, A.; SOUSA K. C. S; CRUZ, K. (Org.). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão.** 1ed.Natal: Editora IFRN, 2020, v., p. 48-62.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2014.